



SEMINÁRIO MISSIONÁRIO ARQUIDIOCESANO
"REDEMPTORIS MATER"
BRASÍLIA
FONE: (61) 3251 1818 - FAX: - 3367 4759
e-mail admater@terra.com.br

Brasília, Outubro de 2015.

Queridos irmãos,

O Senhor nos conceda um espírito de Comunhão e de Zelo pelo Anúncio do Evangelho. Acumulamos muitas notícias desde os primeiros dias de agosto em que enviamos a última carta.

Começamos pelas Ordenações diaconais de Carlos Antônio, Isaac, José Fernando, José de Paula e Mateus. Quem presidiu a celebração foi Dom Marcony, bispo auxiliar de Brasília.

Entre os dias 11 a 14 de agosto teve lugar no nosso Seminário a Formação Permanente do Clero. No primeiro dia, Pe. Luis Henrique Eloy e Silva, membro da Pontifícia Comissão Bíblica, expôs o tema: "Dimensão Mariana da Palavra na vida da Igreja". No dia seguinte Mons. Antônio Luís Catelan dissertou sobre a Constituição Dogmática Dei Verbum. No dia 13, Dom Leonardo Steiner, bispo auxiliar de Brasília e Secretário da Conferência Episcopal do Brasil, falou sobre a animação bíblica da vida e da pastoral. Foram temas muito interessantes. Participaram todos os bispos e mais de cem presbíteros da arquidiocese de Brasília. Na sexta-feira, dia 14, aproveitou-se para realizar a Reunião do Clero. O ambiente foi ótimo. Tentamos criar um ambiente de acolhida, de fraternidade e nos esforçamos para que o serviço da cozinha nas comidas fosse do agrado de todos.

Este foi um dos meses mais intensos do ano, ainda que em todos os meses o Senhor nos permite realizar muitíssimas atividades. Falo isso porque após a Formação Permanente do Clero realizamos a Jornada de Portas Abertas, um evento sempre esperado por todos, onde chegam muitas pessoas, algumas vêm de outros estados.

Na sexta-feira, dia 21, começamos com uma espécie de proêmio, tivemos que duplicar o Café Colonial devido à grande demanda de pedidos. E, lembrando sempre a nossa querida Marilúcia, abrimos a Jornada com o primeiro Café Colonial. O serviço excelente e a música ao vivo, muito agradável.

A abertura das portas realizou-se oficialmente no dia 22, pontualmente, entre o bater dos sinos e a alegria de todos. Antes, celebramos como sempre a Eucaristia para todos os colaboradores, são vários, que, por estar prestando o serviço na festa, não poderiam participar. É um momento muito belo de comunhão, de fé, de viva expressão litúrgica na participação, nos cantos, no carinho mútuo.

A primeira atividade da tarde do sábado foi o segundo Café Colonial, também com um ambiente familiar muito agradável e acompanhado por boa música. Enquanto isso, as tradicionais barraquinhas começam a funcionar oferecendo todo tipo de comidas, de roupas, de lembranças, de bebidas (não alcoólicas), de entretenimentos... ao anoitecer celebra-se a Eucaristia para o povo, com uma grande participação. Muita gente fica em pé devido ao grande número de pessoas que participam. Até meia noite segue a animação com espetáculos como a quadrilha: "Triscou Queimou", o Clube de Choro de Brasília, de grande qualidade musical, etc. Após a meia noite fechamos as portas até ao dia seguinte.

Às 8:30 horas recomeçamos oferecendo a possibilidade de tomar um bom café da manhã. Rezamos as Laudes com a Adoração do *Lignum Crucis* e chega o momento dos pequenos: brincadeiras infantis, uma mini fazenda com animais diversos, sessões de

mágica...Na metade da manhã quem presidiu a Eucaristia foi Dom Valdir, bispo auxiliar de Brasília. Fazendo uma homilia muito linda que certamente nos ajudou. Também a participação foi numerosa. Ao meio dia começou-se a servir o tradicional “churrasco”. Participam ao redor de 2.000 pessoas, sem filas, protegidos do sol que nesses dias é intenso, num ambiente familiar, de alegria e de comunhão.

Pela tarde continuam os shows musicais. É sempre esperado com muita expectativa o musical preparado pelos irmãos da paróquia do Paranoá. Neste ano apresentaram “O Príncipe do Egito”. Depois cantamos as Vésperas com Adoração ao Santíssimo e terminamos com o sorteio de prêmios e o espetáculo final do coro do Seminário, sempre tão esperado e aclamado.

Não tenho como agradecer, uma vez mais, a colaboração de tantos irmãos que se dispõem a trabalhar nesta festa, com uma generosidade e gratuidade que só Deus pode pagar.

Seguem outras atividades de agosto. No dia 11 pela noite tivemos a habitual sessão de estudos dos professores. O Dr. Ángel Barahona apresentou a filosofia de René Girard em relação à Igreja. Seguiu-se um interessante debate.

Tivemos visitas ilustres, como a de Mons. Tomasz Grysa, Conselheiro da Nunciatura Apostólica que nos visitou junto com sua mãe. Muitas Comunidades na etapa do Pai Nosso passaram por esta casa durante os meses de agosto e setembro: a quarta comunidade de Santa Bernadete (SP), Santa Rosa de Lima e São Pedro Apóstolo de Jundiá (SP), a segunda comunidade da Piedade de Várzea Paulista (SP), a quinta de Nossa Senhora de Lourdes de Jaboticabal (SP), Imaculada Conceição de Taguatinga (DF), comunidades de Marília (SP) e Presidente Prudente (SP); Dourados e Campo Grande (MS). Espero não esquecer de ninguém.

Muitos outros grupos visitaram também o Seminário e rezaram as Laudes conosco: coroinhas de Nossa Senhora do Encontro com Deus, 45 adultos do Imaculado Coração de Maria (Park Way), 100 crismandos de São Paulo Apóstolo do Guará I, cerimoniários de Cristo Redentor de Taguatinga (DF), crianças da paróquia Divino Espírito Santo do Guará II, 120 crianças da primeira eucaristia da paróquia Cristo Rei, jovens da UnB.

Celebraram sua primeira missa entre nós os padres Diogo da Silva e Emmanuel Bezerra ordenados em Murcia (Espanha), eles fizeram os primeiros anos de formação em nosso Seminário.

Continuaram as palestras da Comissão Arquidiocesana de Bioética. A Dra. Kátia Estevão da Silva dissertou sobre os estados psicológicos de um enfermo em fase terminal. Tudo isso no mês de setembro. Também tivemos um curso de aperfeiçoamento literário oferecido pelo famoso professor Rodrigo Gurgel. Também realizamos uma Jornada de Metafísica. As palestras foram oferecidas pelos doutores Nicolás Olivares e Hubert Jean, da Universidade de Brasília, ambos são professores no nosso Centro de estudos.

Como podem ver, levamos uma vida muito entretida. O mais importante é que somos testemunhas do Amor e da Misericórdia de Deus que nos permite realizar tantas atividades.

Pe. Paulo está nestes meses em Roma terminando seu doutorado em filosofia. Junto com ele estão Pe. Marcos Sabater, Fernando, Miguel Porres e Kléber. Serão de grande ajuda no futuro para esta casa e para a Igreja em Brasília.

Nos dirigimos agora para o final do ano escolar. Estamos felizes, confiando sempre na Divina Providência, mas necessitamos das vossas orações e de vossa ajuda econômica, mesmo no meio da crise que nos está tocando viver. Se arriscarmos por Cristo Ele será generoso conosco nos dando o cento por um e a Vida Eterna. Cada dia rezamos por todos vocês.

Um forte abraço,

Pe. Paulo de Matos Félix
Vice-reitor

Pe. Juan José Armendáriz Lerga
Reitor

Resposta de SS Papa Francisco à nossa Carta por ocasião 25º Aniversário do Seminário.

SECRETARIA DE ESTADO

PRIMEIRA SECÇÃO – ASSUNTOS GERAIS

N. 68.805

Reverendo Senhor,

Vaticano, 22 de agosto de 2015.

O Santo Padre, pelos bons préstimos da Nunciatura Apostólica no Brasil, recebeu a sua estimada carta, do passado dia 29 de maio, com a qual, por ocasião da realização de um *Te Deum* em agradecimento a Deus por todos os benefícios concedidos ao Seminário Arquidiocesano *Redemptoris Mater*, manifestava profundos sentimentos de filial confiança e gratidão para com a sua pessoa, ao mesmo tempo em que pedia uma bênção especial para a referida circunstância.

Foi-me confiado certificar-lhe de que Sua Santidade o Papa Francisco apreciou este sinal de devotamento, e não deixará de implorar para os formadores, seminaristas, funcionários e benfeitores do Seminário *Redemptoris Mater* as mais seletas graças divinas, a fim de continuarem – firmes na esperança que não desilude (cf. Rm 5,5) – a corresponder ao amor de Deus, esforçando-se por “deixar de lado tudo o que lhe atrapalha e o pecado que envolve e correr com perseverança na competição que lhe é proposta, com os olhos fixos em Jesus, que vai à frente da nossa fé e a leva à perfeição” (cf. Heb 12, 1-2). Como penhor de tais favores celestes, o Santo Padre concede-lhes uma propiciadora Bênção Apostólica.

Aproveito o ensejo para afirmar-lhe protestos de fraterna estima em Cristo Senhor.

Mons. Peter B. Wells

Assessor

Reverendo Senhor

Padre Juan José **Armendáriz Lerga**

Seminário *Redemptoris Mater*

BRASÍLIA (DF)

Carta de Pe. Alonso, itinerante responsável de Santo Domingo.

A PAZ DO SENHOR REINE EM SEUS CORAÇÕES

Faz alguns dias temos “in mente” o propósito de comunicar-vos um acontecimento de suma importância para nossa Igreja na República Dominicana. Acontecimento que nos consolou e alegrou profundamente.

Vos narramos os fatos tal como aconteceram:

No dia 23 de junho, ao entardecer, estando em plena Convivência de Itinerantes, veio falar conosco de improviso o Sr. Arcebispo emérito de Santo Domingo: Dom Ramon de la Rosa y Carpio. Vinha diretamente desde Santiago, no meio de uma fortíssima chuva, a comunicar-nos pessoalmente, e disse o seguinte: “Faz pouco tempo celebramos a visita “*Ad Limina*” os bispos Dominicanos. O Santo Padre nos recebeu mudando o protocolo: antes nos recebia um a um durante um quarto de hora e terminava com uma breve mensagem para todos. Desta vez mudou o Protocolo recebendo-nos a todos juntos e escutando-nos paternalmente durante mais de uma hora e meia.

O motivo da minha presença aqui é porque vos quero narrar com detalhes algo muito importante que se falou em dita Audiência. O Santo Padre, quando Dom Fausto falou da existência na República Dominicana de um Seminário Interdiocesano e de dois Seminários *Redemptoris Mater*, centrou seu diálogo falando do Caminho Neocatecumenal. Percebi que o assunto nesse momento era transcendental e tirei meu caderno de notas e me pus a escrever tudo o que o Santo Padre disse. Seu discurso centrou-se em 7 pontos:

Primeiro: de Kiko Arguello se tem dito e se podem dizer muitas coisas. Daquilo que não há dúvida é que é um SANTO.

Segundo: O Caminho Neocatecumenal é COISA do Espírito Santo na Igreja.

Terceiro: Por isso, vos exorto vivamente que sustentem, alentem e deem seguimento a esta Iniciação Cristã.

Quarto: Valorizo positivamente a dimensão missionária das Comunidades. Este ano enviei mais de cem famílias a países onde não existe ou é escassa a presença da Igreja.

Quinto: Sobre os Seminários *Redemptoris Mater*, falo o seguinte: Que seria da Diocese de Roma sem ele? Ordenei 16 sacerdotes e 13 eram do Caminho Neocatecumenal. Tirem vocês as conclusões.

Sexto: O Caminho Neocatecumenal tem restaurado na Igreja a NOITE PASCAL, que é o centro da vida cristã... (Sou testemunha disso: pessoalmente desde 1994 celebro a Vigília Pascal toda a noite com as comunidades...).

Sétimo: o Caminho Neocatecumenal é o que mais sabe sobre a Iniciação Cristã. Consultem e, se for preciso, corrijam aos catequistas, às comunidades... (porque corrigir é amar) ... mas corrijam com os Estatutos nas mãos”.

Dom Ramon De La Rosa terminou de contar-nos o acontecimento, nos deu sua bênção e retornou a Santiago no meio daquela chuva fortíssima. Ele percorreu 300 quilômetros só para comunicar-nos “de viva voz” o imenso amor que o Papa nos tem.

QUE DEUS LHE ABENÇOE E LHE PAGUE TODO O BEM QUE SUAS PALAVRAS NOS FIZERAM!!!

Desde Santo Domingo, saúdo-vos cordialmente, Pe. Alonso.

Experiência do seminarista Lucas Carvalho, seminarista itinerante em Minas Gerais.

Caros Pe. Juanjo, Pe. Paulo, demais formadores, irmãos e irmãs em missão e seminaristas.

Que a paz de Cristo ressuscitado encha os vossos corações!

Gostaria de transmitir-vos um pouco da minha experiência desse segundo ano de itinerância que o Senhor me concedeu aqui em Belo Horizonte. Posso dizer que a itinerância tem sido um presente grandioso de Deus para mim, um tempo em que posso experimentar a gratuidade do seu amor.

Eu evangelizo com Renato e Rosa, um casal com mais de vinte anos de experiência como catequistas itinerantes, e o Padre Gerson, do Rio Grande do Sul, além de Dom Valter, bispo emérito de Brejo, que nos acompanha na diocese de Uberlândia, onde ele mora atualmente com sua família. Esses irmãos são para mim grandes exemplos de simplicidade, zelo, amor pela evangelização e pelo Caminho. São pessoas que, mesmo sendo débeis e pecadores como eu, dão respostas de fé aos acontecimentos de morte que lhes chegam.

A evangelização aqui não é fácil, pela pouca aceitação dos padres. No entanto, o que posso dizer é que tenho visto muitos milagres. Aqueles que acolhem a Palavra com simplicidade e abertura têm suas vidas transformadas. Obviamente que também há pessoas que parece que não entenderam nada. No entanto, eu diria que é mais impressionante ver a quantidade de pessoas que se convertem graças ao Caminho do que esses que não escutam. Também lendo os documentos da Igreja, para os trabalhos da itinerância, sempre me impressiona como o Caminho responde na prática a tantas propostas e necessidades que esses documentos apontam. É um mistério muito grande que tantos padres e bispos nos rejeitem e persigam. Não digo que sejamos isentos de erros e culpas e confusões, mas que é uma obra de Deus, é. Digo tudo isso porque muitas vezes não valorizo e até desprezo o dom maravilhoso que o Senhor me deu ao colocar-me desde pequeno nesse itinerário de fé.

Em Junho, estive no seminário para fazer o segundo escrutínio com a minha comunidade. Foi um tempo muito duro para mim, pois tive que tocar e trazer à tona minhas feridas, fracassos, frustrações e decepções. Da minha parte, minha vida consistiu em uma contínua busca por ídolos vazios que só me trouxeram morte. No entanto, foi também um grande consolo, por ver que da parte de Deus minha vida foi perfeita, uma obra de amor impressionante. Deus foi fiel, não me abandonou embora eu sempre tenha vivido como se Ele não existisse. É verdade que muitas coisas ainda não entendo e questiono, mas tento passar à fé, deixar que Deus providencie, como Abraão subindo o monte Moriá. Tento, pelo menos!

O Evangelho desse Domingo que passou dizia que Deus ensina todos os homens. Posso dizer que Deus tem me ensinado muito esse ano. Os acontecimentos me superam e eu sinto, muitas vezes,

que só o que posso fazer é silenciar e contemplar a obra de Deus tentando dialogar com Ele na história.

Caros irmãos, que poderei retribuir ao Senhor Deus por todo o bem que Ele me fez? Só imolar um sacrifício de louvor. É esse o objetivo dessa carta: dar glória a Deus porque eterno é o seu amor!

Rezai por mim, porque o espírito quer fazer a vontade de Deus, mas a carne é fraca. Nunca vos esqueço em minhas orações.

Fraternalmente,

Lucas Carvalho, itinerante em Belo Horizonte

Experiência de um coroinha da Paróquia Cristo Redentor – Taguatinga-DF.

Quinze minutos da manhã de sábado!

Ainda busco palavras para expressar o que realmente vivi sábado com a nossa visita ao seminário *Redemptoris Mater*.

Foi tão profundo e particular, apesar das poucas horas que convivemos, que somente Deus poderia entender quão importante foram para mim os frutos que lá colhi.

Fomos cantando, entramos brincando. Logo encantamentos tomaram conta dos olhares, diante de um lugar que, às vezes, acreditamos ser distante da realidade que dia após dia vivemos por aqui na QNL em nossa igreja, Cristo Redentor.

Minuto a minuto em cada “cômodo” eram surpresas e mais surpresas. Tudo ao lado do nosso Deus que ali se fazia presente. Presente, vivo, no ar, na beleza da natureza, no silêncio, no olhar de uns meninos que moravam por ali, na calma da luxuosa região Ermida Dom Bosco e dentro de mim! Eu sentia!

Era uma presença tão singela que eu me policiava para não a perder de vista com tantas atrações dentro daquele museu, no melhor sentido da palavra. E a reverência diante do altar e ao Santíssimo no Sacrário, dentro daquele palácio se tornou, em alguns momentos, e somente ali, uma atitude tola onde seria “obrigatória” se fazer mostrar um certo respeito ao passar diante de Jesus.

Em tempo de relógio, penso que foram algumas três horas com Ele. Afinal era o que tínhamos, uma manhã de sábado e nada mais. Mas, os quinze minutos no meio da oração das Laudes, quem estava lá e não aproveitou, perdeu. No meu caso: os olhos fechados, à “voz” dos meus pensamentos e as respostas que sempre busquei vieram à tona. Não teria ousadia em dizer todas, me falta coragem e também não vem ao caso.

Mas, refletindo nas palavras do Papa e no impecável discurso do Padre, formador daquele seminário - que não me vem à memória seu nome - eu vi que vale a pena, por mais difícil que seja, continuar servindo ao altar. Na noite anterior eu pensava em desistir. Mas, continuar na tentativa de ser o melhor para ser exemplo ao próximo foi a decisão mais coerente. Continuar na tentativa de imitar Jesus e seus passos foi necessário.

“Longe de mim dizer que hoje eu estou no caminho certo, Jesus...” Pensava eu em oração e agradecia tanto a Ele por aquele momento que eu me reconheci o pior diante de todos aqueles doutores da igreja e seus aspirantes, diante de vocês acólitos, diante de alguns religiosos e padres. Como foi bom refletir naquele texto e perceber que estou distante de ser exemplo, mas que estou me esforçando.

Os quinze minutos pareciam quinze segundos. Quando me assustei, ainda em agradecimentos o formador voltou a falar - e como fala bem, e como tem o poder de persuasão - e eu me encontrava embriagado de pobreza material, dentro daquela sede da ostentação, me senti inapropriado, visualmente falando, de tênis, calça moletom (meu Deus quem vai de calça moletom para um lugar daquele, Jesus Cristo? Me questionava) camisa gola polo, com R\$5 reais no bolso esperando o almoço do Pe. Pedro na paróquia.

O sentimento da presença de Jesus no olhar de cada pessoa e dentro de mim me alertou que minha vocação está para ser um operário Dele, e que a frieza de um bom discurso e acolhimento sem abraço, sem “bom dia!” são atitudes que derrubam qualquer fálacia, qualquer pregação bem feita.

Aquela manhã de sábado busquei na riqueza do meu espírito onde minha fé diz que habita o Espírito Santo, sentar nas cadeiras mais simples para que meu Deus sente à minha frente no trono. Naqueles quinze minutos de sábado descobri minha vocação, servir aos pobres de Deus e servir da forma mais simples possível.

Experiência do Pe. Francesco, itinerante em Brockton – Estados Unidos.

Brockton, 09.08.2015

Querido Padre Juanjo, a Paz!

Aqui nos EUA, como diziam os nossos antepassados, *panta rei*.

O Senhor me concedeu viver um ano muito intenso, às vezes um pouco duro, mas sobrevivi!

A nossa missão como *Missio ad Gentes* continua. Fizemos a primeira catequese. Chegamos ao final com duas pessoas! Não é fácil, mas não perdemos o entusiasmo.

Na paróquia, à parte os problemas econômicos (que nunca faltam!), me encontro mais a vontade, também para ajudar na pastoral.

O momento que marcou este último tempo foi a missão “dois a dois” que fizemos em julho, esperando a visita do Papa Francisco para o encontro das famílias de Philadelphia em setembro. Tinha as minhas dúvidas de participar, colocando escusas. Ao mesmo tempo, sentia a profunda necessidade de estar um pouco a sós com o Senhor, experimentar que Ele é um Pai que providencia à minha vida. Efetivamente foi isto que aconteceu. Fui enviado junto com um seminarista e um pai de família (tínhamos setecentas pessoas para serem enviadas, por este motivo algumas ‘duplas’ eram de três pessoas), na Diocese de Rockville Centre. A primeira noite, chegando tarde, decidimos dormir num jardim, entre a Catedral e a casa paroquial. À uma hora, chegou uma mulher gritando que roubamos o seu lugar. Às duas e trinta, de repente, começou a trabalhar o sistema de irrigação do jardim. Neste momento, me surpreendeu a minha capacidade de reação que, apesar da idade, foi muito boa, mas não suficiente para evitar de tomar um banho. Também na segunda noite, não encontramos ninguém que nos oferecesse abrigo. Neste caso, de novo, às duas e trinta da noite, começou a chover tão forte que tivemos que nos refugiar em uma estação de trem. Neste momento, visto o cansaço e a precariedade, pude conversar um pouco com o Senhor e oferecer os pequenos sofrimentos por tantas pessoas que pediram as minhas orações. Em geral, a resposta dos sacerdotes à nossa visita foi boa, com algumas exceções. A coisa que mais me ajudou foi observar a constante presença de Deus nestes sete dias, a sua Providência que chegava de um modo inesperado e fantasioso. Uma noite, bem cansados e famintos, depois de um dia caminhando, disse para os meus companheiros: “Agora gostaria de comer uma boa pizza! ”. Depois de um minuto parou um carro com um sacerdote que nos havia rejeitado quando o visitamos, me pediu para ver os meus documentos, nos convidou a subir no carro e perguntou se tínhamos comido. Quando respondemos que não, nos levou a comer a melhor pizza (talvez foi também pela fome!) que já comi neste país desde quando cheguei!

Voltei da Convivência animado para continuar a missão da maneira que Deus quer. Tive que rezar muito. A minha razão às vezes toma conta das situações. Não faltam as tentações de largar tudo, de pensar que é demais o que Deus me está pedindo.

Voltando da Convivência, enquanto estava dirigindo o carro durante a noite, de repente, caí no sono. Algumas rachaduras no asfalto me acordaram enquanto estava saindo da pista. Poderia ter acontecido o que se passou com o Fábio e já todos os problemas ficariam superados. Evidentemente não estava preparado. Deus pensou que tenho que estar na luta mais um pouco. Rezem por mim!

Alguns dias atrás, estava pensando que depois que fui ordenado sacerdote, celebri quatro Vigílias pascais: a primeira em português, a segunda em italiano, a terceira em espanhol, a quarta em inglês. Já estou preocupado com o próximo ano!!!

Senti muito não participar da festa dos vinte e cinco anos do nosso Seminário, mas ao mesmo tempo me alegrou ver as lindas fotos dos meus irmãos sacerdotes. Verdadeiramente, o Senhor fez maravilhas! Espero que alguém se anime a vir no encontro com o Papa.

Um grande abraço a todos e que Deus vos abençoe.

Francesco